

CRAVEIRO DE INFÂNCIA

Lilian Conceição dos Santos¹

Cravo, lembro-me da infância, em que subia no pé de cravo,
Para muitos era uma forma de trabalho, mas a gente enquanto criança,
Via aquilo como uma diversão: equilibrar- se nos andaimes e subir os lances do
nosso mundo bravo.

Cravo, ah se tu soubesses como era bom se aventurar em ti,
Quando batia um vento, a emoção nos tomava por dentro,
E nos segurávamos com força para nos manter por ali.

Cravo, de lá do alto nos reuníamos para colher você
Entre galhas e folhas, entre várias puxadas, eram as mais variadas conversas
Eram momentos únicos, onde passávamos horas sem entender que a vida tem
muitos porquês.

Cravo, e o que mudou?
As subidas desapareceram.
Deram lugar à mecânica que você sequer imaginou.

Cravo, não vá embora. Há alguns homens da ciência que procuram a resposta
Para lhe manter de pé, manter as lembranças da minha infância.
E guardar os bons momentos de quando era, uma inocente criança.

Cravo, o cotidiano se transforma,
Ao passo das mudanças,
O tempo tem trazido,
Bons ventos para um novo sentido.

Cravo, a paisagem está se reconfigurando,
Dando lugar a outros, que ocasionalmente não me reconheço
Mas, alguns de vocês resistem,
Demonstrando a força daqueles que insistem.

Cravo, cravo meu
Não fique tão só,
Lhe tenho grande apreço, no meu querido Orobó.

MEU LUGAR: O OROBÓ

Uma terra, a uma gente, um povo

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Valença. E-mail: santlian@yahoo.com.br

Um costume, o jeito de falar
Ouço o “Ê”, para se comunicar.

Comer farofa com jabá,
Banana cozida com carne
Um arroz doce, quem sabe.
Tomar banho no rio
Embalar no balanço
Andar no jegue que seja manso.

As paisagens se entrelaçam,
Posso ver: urucum, cravo, guaraná, cacau e outro mais,
As memórias se atravessam, não esquecerei jamais.

Muitas formas para apresentar
As particularidades deste meu lugar: o Orobó,
Onde decidi morar e não viverei só.